

SEXTA FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2115

A guarda republicana custa ao povo 25 vezes mais do que o ensino agrícola!

Não se cansam os nossos políticos de dizer, sem averiguar da verdade dos factos, que Portugal é um país essencialmente agrícola. Ora, o país está por cultivar, a cultura é feita, em regra, por processos antiquados de resultados precários. Se houvesse competência técnica e se os lavradores mais poderosos, de parceria com o Estado desleixado e transigente com os mais fortes, não deixassem incultos os terrenos que indevidamente possuem, poder-se-ia então considerar o país essencialmente agrícola.

Mas tão convencidos os políticos estão de que o país é «essencialmente agrícola» que ao ensino agrícola consagram apenas na proposta orçamental para 1925-26 a miséria quantia anual de 3.356.680\$00!

Pouco mais de três mil contos para ensinar à maioria da população trabalhadora, que é rural, a maneira de tirar da terra o máximo proveito.

Compreender-se-ia que existisse, pelo menos, uma escola agrícola em cada distrito. Mas não, o que existe em cada distrito, em cada concelho, em cada aldeia é uma caserna da guarda republicana. Em vez de se ensinar o camponês a cultivar a terra, ensina-se a viver parasitariamente da terra onde os seus braços faltam. O camponês não cultiva, o camponês empunha uma espingarda, reveste-se de autoridade e comete barbaridades por essa província sobre os camponeses que trabalham. E enquanto a escassa instrução agrícola custa 3.356.680\$00, a guarda republicana custa, nada mais nada menos, 78.607.861\$00. Gasta-se 26 vezes mais com a guarda republicana do que com o ensino agrícola!

E' este o absurdo critério dos homens que nos governam: para a força pública tudo, para a instrução popular nada. O exército custa a nação 279.802.407\$00, e a guarda republicana 78.607.861\$00, o que tudo somado prefaz a bonita quantia de 358.410.268\$00. Pesam nas contribuições que nós pagamos e contra os quais as forças vivas protestam, sem querer atacar as verdadeiras causas, mais de trezentos mil contos para o exército e para a guarda republicana. E o pobre, o paupérrimo ensino agrícola tem de contentar-se com três mil contos escassos—com cem vezes menos.

Estes números são um libelo, são a vergonha dos políticos, dos governantes que andam agora a pedir votos, se por acaso elas ainda têm vergonha.

Mas o prejuízo para o país não provém apenas destas quantias esmagadoras que uma legião parasitária absorve,—o prejuízo maior provém da inutilização de braços para o trabalho útil à colectividade. A inactividade desses milhares de homens válidos, dos mais fortes e na flor da idade que se encontram ao serviço da força pública, produz uma perda só comparável ao custo da sua manutenção nas casernas. Por cada milhar de contos que se gastam para os sustentar inactivos perde-se outro milhar que deixam de produzir.

A pobreza que o dr. País de Vasconcelos fez passar pelos olhos dos representantes

Os hospitais não podem viver com 16.000\$. Essa importância só poderá mantê-los fiticamente. Ainda ontem dizímos no nosso editorial que os serviços de higiene absorvem 400 vezes menos do que o exército. Em nenhum país do mundo se verifica semelhante absurdo. A saída do povo custa 400 vezes menos do que a manutenção dum exército de manequins que só tem utilidade para provocar «abriladas».

O pobreza que o dr. País de Vasconcelos fez passar pelos olhos dos representantes

Acaba de ser cometido na Itália do norte, em Roccapietra, na linha ferrea de Novara e Varallo, um novo crime fascista.

A vítima é um operário chamado Cerini Gaudensio, de 53 anos de idade.

Cerini dirigir-se à festa de Roccapietra e aproveitará a ocasião para receber o salário dum trabalho que fizera. Recebeu umas notas que foi trocar na Cooperativa local, e à tarde, antes de voltar para sua casa, em Cinisico, foi passar algum tempo no «cercle» *O Progresso*, onde teve uma discussão com um grupo de fascistas.

A noite foi-se embora deixando a sua carteira ao gerente do «cercle».

No dia seguinte encontraram o corpo de Cerini, quase n.º perfeita de igreja de Roccapietra e ferido com 70 facadas.

Foi preso um dos chefes fascistas da região, que pouco depois foi posto em liberdade por ordem do governador da região.

NA BULGÁRIA

Como o governo se liberta da oposição

O deputado búlgaro Vassilieff pronunciou, no Parlamento, um discurso violento contra o regime de terror que continua a vigorar na Bulgária. Após o seu discurso propôs que se elaborasse uma lei especial para proteger os interesses dos herdeiros das pessoas «desaparecidas».

Vassilieff quis referir-se, no seu discurso, ao assassinato de um grande número de homens políticos búlgaros, depois da explosão da Catedral dos Sete Santos, no passado mês de Abril. Os seus assassinos nunca foram descobertos.

Além disso, a maior parte dos prisioneiros políticos têm sido assassinados nas suas prisões.

Os deputados e os jornalistas da oposição, os advogados que ouviam encarregar-se da defesa nos processos políticos, recebem continuamente cartas contendo ameaças de morte.

Resumindo são numerosos os casos de «desaparecimento» súbito de pessoas que pertencem aos partidos da oposição. É um facto diverso» quase quotidiano na Bulgária.

Em todo o país, nas pequenas comunas rurais e na capital, as pessoas que por infelicidade não agradam à liga militar «desaparecem» em circunstâncias misteriosas e nunca mais ninguém as torna a ver.

A ordem do dia apresentada por Vassilieff foi votada por todos os partidos da oposição.

Foi resolvido ir junto das entidades competentes reclamar que o mesmo pessoal seja admitido em vários serviços do Estado.

Realizou-se ontem na associação dos Caixeiros, uma reunião do antigo pessoal assalariado e contratado do Comissariado dos Abastecimentos, actualmente na Bolsa Agrícola. Nessa reunião foi largamente debatida a projectada extinção dos armazéns reguladores, quem vem lançar na miséria ecérica de 2 centenas de pessoas.

Foi resolvido ir junto das entidades competentes reclamar que o mesmo pessoal seja admitido em vários serviços do Estado.

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 58-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINIDADE
Oficina de Imprensa e Estriptópla
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras...
...Não se devolvem os originais... Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A visita da imprensa ao hospital de São José | Notas & Comentários | e a posição de «A Batalha» face à situação deficitária dos hospitais civis

A imprensa de Lisboa, a convite do director dos hospitais civis, esteve há dias no hospital de São José. «A Batalha» não se fez representar. Porque o convite do dr. sr. João Pais de Vasconcelos não a atingisse? Não é disso que se trata.

«A Batalha» não se fez representar porque, como mais dum vez tem acentuado, detesta as visitas oficiais. As visitas oficiais nunca podem traduzir o valor real do local visitado. Quando se anuncia uma visita a um estabelecimento, antes dela se realizar procedem-se a inúmeros preparativos para que dessa visita haja uma nota agradável, uma nota de satisfação pelo lugar visitado. Na nossa vida particular sucede o mesmo.

Quando um amigo anuncia uma visita, a miséria que vai pelo nosso lar é sempre mascarada. Nós mesmos chegamos a duvidar se a casa paramentada para receber um amigo, é realmente a nossa, tal a modificação que lhe fazemos para prodigalizarmos uma visita agradável.

O caso do nosso amigo ajusta-se perfeitamente ao caso do convite do director dos hospitais civis. O hospital de São José tem sido teatro de muitas escenas de miséria, scenas que têm sido focadas com veemência nestas colunas. No hospital do Rêgo, como ainda hoje o leitor poderá verificar noutro lugar, há factos dolorosos que nossa pena tremem ao traçá-los.

Visitar o hospital de São José sob um ambiente de fraude, com todas as normas protocolares em exercício, seria prestar um agradável serviço de informação, mas nunca seria prestar um útil serviço de reportagem. O público seria intrajado, como intrajado seria o próprio reporter.

Não fomos por isso, a pesar de nos meterem uma particular consideração o científico que o dr. País de Vasconcelos. Ao director dos hospitais não podíamos atender. Não atendemos porque, repetimos, não podíamos viver as horas de angústia que a situação deficitária dos hospitais é bastas vezes teatro.

Ainda o director dos hospitais, que é o presidente da Liga dos Amigos dos Hospitais, convocou para anteontem à noite uma reunião de colectividades de cariz e fins diferentes. Assistiram a ela algumas associações de classe e a Câmara Sindical do Trabalho, na pessoa dos seus representantes. Também lá não fomos. Mas se lá tivessemos ido a nossa posição aqui, nesta tribuna, seria de combate.

A reunião, afinal, degenerou numa manifestação de aplauso ao comandante da polícia que também, não sabemos com que fin, assistiu a ela. A polícia numa reunião de auxílio aos hospitais só foi para garantir que não lhes faltaria matrícula prima...

As afirmações produzidas num encontro de representantes de várias agremiações, destacaram duas: a do ilustre científico que é o dr. José Gentil sobre a falta de material sanitário e de outros utensílios indispensáveis à vida hospitalar. Foi exposição de combate à pobreza que campeia nos hospitais.

A segunda foi produzida pelo dr. Dário Nóbrega, sobre os atestados de pobreza passados a muitos indigentes, quantas vezes indevidamente. Não nos disse o sr. Nóbrega porque se lhe diria assim a assistência.

Limitou-se a uma afirmação vague como o desejo de fazer ouvir o seu verbo...

Não queremos referir-nos à representação do cônego Anquim por a considerarmos desproporcional que não merece o nosso exame...

Da reunião foi produzida pelo dr. Dário Nóbrega, sobre os atestados de pobreza passados a muitos indigentes, quantas vezes indevidamente. Não nos disse o sr. Nóbrega porque se lhe diria assim a assistência.

Limitou-se a uma afirmação vague como o desejo de fazer ouvir o seu verbo...

Não queremos referir-nos à representação do cônego Anquim por a considerarmos desproporcional que não merece o nosso exame...

* * *

Disseram os jornais de ontem que a visita teve como principal motivo pôr a imprensa ao corrente da situação miserável em que vivem os hospitais. Acreditamos. Sabemos que para manter equilibrada a situação dos hospitais é necessário fazer prodígios como os que se têm feito para manter o tratamento. Tem razão o dr. sr. País de Vasconcelos. O hospital de São José e os seus congêneres não podem viver com os fundos que possuem. A verba orçamental destina 16.000\$00 para os hospitais. Tem razão o director dos hospitais civis.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que elas vegetam, quando ele seja a expressão duma moral elevada.

* * *

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senhores que apontámos, resalta o propósito de acelerar a ideia de hospital ser auxiliado pelo público.

«A Batalha» que não vive uma vida desfogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contrib

Na reabertura da Universidade Popular Portuguesa produziram-se elevadas afirmações

Como estava anunciado, realizou-se na terça-feira, 20, a reabertura da Universidade Popular Portuguesa, tendo o membro do Conselho Administrativo, sr. José Carlos de Sousa, proferido as seguintes palavras:

«Inaugura-se hoje o novo ano lectivo da nossa Universidade.

O próximo passado exerce, se não correspondem plenamente aos nossos desejos, supomos, o caminho, de um modo profícuo, para empreendimentos de maior vulto e utilidade.

Fizemos o que pudemos e como pudemos e não tudo quanto desejamos e como desejamos.

Não foi por falta de dedicada colaboração das pessoas que nos auxiliaram, qual delas a mais competente e zelosa.

Tivemos, com efeito, a felicidade de encontrar, nosso lado, as melhores envergaduras intelectuais do mundo científico, artístico e literário.

A nossa pouca experiência, em assuntos de tanta gravidade como os objectivos desta instituição, é que concorreu sobremaneira para que a nossa acção não fosse tão proveitosa quanto imaginámos.

Procuraremos remediar esta omissão que não saiu, no ano pretérito, conforme às aspirações de todos os membros do Conselho Administrativo da Universidade Popular Portuguesa.

Ex-mr. Sr., Ex-mr. Srs.—Há uma missão para o homem consciente, a qual, em nossa opinião, é a sua suprema razão de ser: fazer-se obra propositiva para a espécie; sermos úteis no presente e preparamos o futuro; procurar contribuir, em suma, com o mais puro dos nossos esforços para a criação de uma humanidade harmónica, feliz, consciente. E' esse o nosso escopo.

Agir é viver; e a vida é a eternidade da transformação. Se, quanto à vida moral e intelectual, dermos, para essa transformação, a nossa cota-partes de esforço intelectual, sincero, bem intencionado, essa cota-partes do nosso «eu» perdurará pelas gerações fora num crescente aperfeiçoamento realizado pelos que vierem depois de nós e se integrarem na nossa obra, fazendo a continuação, o prolongamento, por assim dizer, da nossa espiritualidade.

Se uma vida é cheia de obras espirituais e moralmente boas, formadoras da razão e do sentimento, essas obras são eternamente boas e revivem na sucessão dos tempos, num perpétuo caminhar para a perfeição.

Neste sentido a eternidade da alma é uma verdade.

Assim, sob o ponto de vista filosófico, da mesma forma que a matéria é eterna, porque nada se cria nem se destrói, tudo se transforma, assim também a alma do homem verdadeiramente útil é imorredoura, porque fica nas suas obras, que se transmitem pelos séculos adiante. E' um eterno devenir de hoje em «amanhã», de geração em geração.

Hodie mihi, cras tibi.

«O dia de hoje é meu; o dia de amanhã teu.»

A imortalidade da nossa alma é a imortalidade da nossa propria ação, movendo-se eternamente no mundo e fazendo-o mover-se, a seu turno, segundo a sua própria força, ou, o que vem a dar na mesma, segundo o seu próprio valor.

Heretum meum, tuum hodie.

«Ontem fui o meu dia; passei-o a fazer de mim; não basta; o dia de hoje pertence-me; emprego-o todo; não deixes perder nenhuma das horas, das quais cada uma, se morre estéril, é como um enzejo de realizar o ideal que se extingue entre as mãos dos homens.»

Assim se expressa Guyau; e tão profundo é este conceito que nós tomamos como norma dos nossos actos, diligenciando contribuir tanto quanto em nós caiba para que

mesmo nas raras passagens do mais duro realismo. A maioria dessas novelas digam-nos a nós, grilhetas das letras rabiscadas à pressa, sob o olhar vigilante do editor, do director do jornal — sempre sob o olhar ameaçador da miséria — a maioria dessas novelas digam-nos a nós, oficiais do mesmo ofício como fôram trazidas: precipitadamente, alucinadamente, descuidadamente. E, entretanto, aparte um ou outro senão: uma frase cujo pensamento não se completa e que fica a brilhar na escuridão como um fósforo que se riscalha, uma palavra que apenas balbuciada traz impressão, porém, a dor que a gerou — aparte um ou outro senão no estilo, a cadência, a música dos perfodos é embaladora, como o cântico das ondas no oceano, como o revolver das águas de um rio de beleza que passam apertadas nas gargantas profundas, entre as montanhas altas do pensamento.

Ferreira de Castro é um escritor que admiro mas que jamais quereria seguir. Eu tanto diferentes os nossos pensamentos. Eu amo a linguagem tranquila e transparente, aqui e ali a vibrar numota de cor, numa ironia, num pensamento arrojado — ele ama a exaltação. Por isso ele é um sensível na literatura, a cadencia da sua palavra vive na ardência do seu pensamento. E' um americano a escrever sem a doce serenidade, sem a sobriedade dos europeus que me é tão grata, que provêm de séculos e séculos de arte e de tradições de beleza.

Passando pela América, onde viveu a sua infância, ele trouxe para a literatura a exuberância e a grandeza das florestas vírgens, o cocharo das águas revoltas dos rios largos como oceanos, a extensão triste e imensa das planícies, a altura incommensurável das montanhas. E entretanto os seus assuntos neste livro são bem europeus, mas dum europeu em que se adivinha, na construção da frase e na imponetosidade de certos vocabulários, o sôprio do outro lado do Atlântico.

E' esta a faceta mais original de Ferreira de Castro, aquela que o meu temperamento educado e deturpado pela Europa não comprehende senão por instinto, senão por vaga reminiscência do outro continente selvagem, impetuoso e sensual onde nasci.

A moral da literatura de Ferreira de Castro está vacina e forta de todas as morsas — pauta-se apenas pela máxima beleza. Por isso algumas das suas concepções arrepiam-nos pelo arrojo, mas dominam-nos pela sinceridade e pela arte que contém.

Apesar de cada uma das suas novelas é amesquinhar a obra em conjunto. Todas as novelas são diferentesumas das outras, completamente diferentes, mas iguais na se-

Caminhando para a perfeição

A abstinência completa do álcool é o regime mais recomendável

Na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Suécia, na Noruega, na Dinamarca, a iniciativa privada antecipou-se ao Estado, na luta anti-alcoólica, sendo proibida a venda de bebidas alcoólicas em alguns Estados americanos.

Na Suécia e Noruega, deu bons resultados o sistema de Gothenburg.

Foram suprimidas as fábricas particulares de distilação e só grandes companhias tiveram autorização para distilar, mas sob severa vigilância e sem interesse algum em favorecer o aumento do consumo, pois que todo o lucro superior a 5% é empregado pelo Estado em obras de moralização ou de utilidade pública. Assim, na Noruega, diminuiram o número de fábricas de distilação e o consumo de álcool, havendo em 1902, apenas 21 fábricas de distilação por 800 habitantes e o consumo passou de 4 litros por habitante, em 1876, a 2 litros, em 1892. Na Suécia, passou de 8 litros, em 1874, a 4 litros em 1898.

O sistema de Gothenburg, adoptado por muitas cidades da Noruega e da Suécia, funciona, há mais de quarenta anos e foi muito bem acolhido pela opinião pública.

Na Suécia, o estado federal monopolizou a venda do álcool, tendo o seu consumo diminuído de 10%.

Também Langlois confirma: Se as sociedades de abstinência parcial ou total podem obter bons resultados nos anglo-saxões ou nos povos protestantes, em França não têm probabilidades alguma de prosperidade.

E' sempre o malito dinheiro, a maldita finança com os seus roubos e crimes a opor-se ao progresso e ao bem estar da humanidade.

A rábula legalizado, há o envenenamento legalizado, há o estímulo para a imoralidade, para a depravação e para a desumanidade, que mais é preciso para condonar tóda e qualquer sociedade, em que existem semelhantes faltas?

Imagine-se e execute-se uma sociedade operária, por exemplo, vendendo ou melhor trocando trabalho por meio de subsistência aos seus membros. Qual o interesse principal dessa sociedade? Evidentemente, o de não aceitar valores negativos ou nulos, isto é, operários que não estejam profissionalmente e fisiologicamente aptos ao trabalho, portanto, os bebedores de álcool serão excluídos. Porque se não formam imediatamente grupos, sindicatos e sociedades destas, tão úteis e moralizadoras destas? Aqui fica o alívio.

Enfim, citarei Gimeno Ascarate (*A criminalidade nas Astúrias*), que diz: A criminalidade aumenta com o aumento do consumo de álcool e do vinho; tornando a cifra de álcool vendido em dois quinquénios, estabeleceu que, para um aumento de 80.000 no consumo, houve uns 58.000 na criminalidade e viu que o número de tabernas abertas está em relação com o número de delitos; assim, no ano de 1896: 97 tabernas por 182 delitos.

Em França, segundo uma estatística de 1909, o álcool é a causa primordial de 52.000 delitos e crimes anuais. Em França, bebe-se mais de 30.000.000 litros de absinto por ano, e num só ano houve 1.753 suicídios, o que deve juntar-se 130.000 casos de tuberculose anuais por alcoolismo e 60.000 casos de loucura passageira ou incurável, também anuais, pela mesma causa. E' quase o mesmo que sucede com a Espanha.

Finalizo a questão do alcoolismo, aconselhando tóda a gente a não usar de bebidas alcoólicas e muito menos as crianças, as quais deverão ser educadas na abstinência.

Para os que já estão habituados às bebidas alcoólicas, bebam água-pé ou vinho com água (na proporção de uma parte para duas), mas só as refeições e tentem sempre passar sem elas, pois que pouparam a saúde e a algibeira.

A cerveja, quando bem fabricada, pelo seu anidrido carbônico é refrescante e facilita a digestão e, atendendo a que tem menos álcool que o vinho, pode usar-se, mas em pouca porção e boa.

Abstinência completa de tóda a bebida distilada, aguardentes, licores, poís que além de muita maior porção de álcool que a cerveja e o vinho, contêm substâncias tóxicas muito prejudiciais ao organismo, alcoolizando e matando mais rapidamente que o vinho e a cerveja.

Luis CORTEZ Médico

Do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste recebemos, com o pedido de publicação, a nota que a seguir reproduzimos:

«Tendo o jornal *O Mundo* de 20 do corrente, publicado com o título «Caminho de Ferro», uma notícia completamente adulterada com o firme propósito de fazer conveniente os ferroviários do Sul e Sueste de que o bilhete de identidade do pessoal eventual levado a efeito da direcção do Sul e Sueste, se tinha novamente sido concedido pelo Ministro do Comércio, o fôra por proposta da direcção do S. S. à Administração Geral com o que ela concordou, não sendo tal notícia exacta visto que das *démarches* feitas pela Comissão de Melhoramentos desse Sindicato, junto do Ministro do Comércio, sobre o cerceamento, feito por parte da Direcção do Sul e Sueste, concordando em absoluto com a justiça que assistia ao pessoal que havia sido privado do uso de bilhete de identidade servindo de passe nas mesmas linhas ferreas, resultou o citado deferimento por parte do Ministro do Comércio, e não como pretendem os noticiários ferroviários do Sul e Sueste a notícia publicada no jornal *O Mundo* em que se afirma que a concessão agora feita foi motivada por uma proposta da Direcção do Sul e Sueste.

O Secretário Geral.—Alfredo Carvalho.

Domingos Afonso RIBEIRO.

Saltimbancos!

Não conhecia a sua vida, mas bastou-me uns curtos momentos de observação para constatar a atribulada existência que essa gente leva.

Quis Louza que eu experimentasse a sensação trágica do espectáculo que se iria desenrolar no scénario da praça pública, tendo por camaro de oadro grandeado da igreja.

Alumava o macabro conjunto, sob o teto negro da noite, a luz dum gazómetro, e o ruir fróxu dum bantam anunciaava o triste divertimento.

A mãe, com o seu rancho de filhos de todos os tambores, apresenta-se aos espectadores e, devido à forma estranha como se mostram, há risos alvares de pessoas mimosas e bem comedidas, misturados de ditos irônicos e contundentes, acerca dos seus adornos extravagantes e de cores manchadas...

A contra-regra, que é a mãe, assentada, com uma mão foca o tambor de pele bamboleante, com a outra ageticá o filhinho que conserva ao colo mamando nas tetas... que não tem leite!

Sobre as pedras — com cacimba — este-de-a sarapilheira em que uma galante criança, de resto lívida e cabelos anelados caindo-lhe ao longo dos ombros descarnados, por cima do *malhou* branco — parecendo a um boneco da desengôcado, faz trabalhos, contorcendo agilmente o seu corpo débil, nas posições mais difíceis.

Em várias direcções, os outros irmãos pulam, dão cambalhotas, fazem piruetas e esgaras, mostrando nas suas caras mortícios a fome que os mina.

Há um pequeno intervalo. Depois, suspenso na maroma, duas irmãs, raparigas púberes, de físico atrofiado, realizam a acrobacia e roufamente soltam frases incompreensíveis e lá vão equilibrando a sua alegría fingida com a sua tristeza íntima.

Lúgubremente, ouve-se o som trêmulo do tambor que desesperadamente chama mais povo, ululante por novidades, muitas novidades, que rodeia aquela família a quem o chefe — marido e pai — faleceu há três meses.

Tanto estôrco, tanta canceira! Estragam palmas sinceras, mas também robam palmas de troca e, no final, os resultados obtidos, monetariamente, quase que não chegam para mitigar as necessidades da famílica prole...

Já durante os seus estudos que foram brihanes, Cooper se manifestara como compositor e director de orquestra. Passou depois a dirigir em óperas de província, vindos também para São Petersburgo e Moscou onde era o regente preferido do grande Rimsky Korsakoff, dirigindo as primeiras representações de muitas das suas óperas e bailados, entre outros o nosso conhecido *Galo de Ouro* uma das mais difíceis partituras do repertório russo.

Escolhido por Sérgei Diaghileff para regente de uma companhia de bailados, na época do maior expendor, na época de Nijins e Karsavina, dirigiu a primeira e sensacional representação do *Petruchka*, de Stravinsky em Paris no teatro do Chatelat, representação que marca uma data na história da música. As modelares representações do *Boris Godounov* em Paris, tendo como companhia os maiores artistas tem fornecido a música moderna e tão profundamente contribuído para tornar a música slava uma corrente artística europeia renovando assim a técnica e a expressão musicais.

Já durante os seus estudos que foram brihanes, Cooper se manifestara como compositor e director de orquestra. Passou depois a dirigir em óperas de província, vindos também para São Petersburgo e Moscou onde era o regente preferido do grande Rimsky Korsakoff, dirigindo as primeiras representações de muitas das suas óperas e bailados, entre outros o nosso conhecido *Galo de Ouro* uma das mais difíceis partituras do repertório russo.

Emil Cooper é poi uma autêntica celebridade, consagrado nos principais centros de cultura europeia e mesmo na América onde esteve com a companhia Diaghileff e regendo óperas.

Este grande artista vai dentro em muito breve apresentar-se ao público de Lisboa, sob o aspecto, novo para a nossa plateia, de director de concertos sinfónicos, inaugurando a sociedade recentemente organizada pelos nossos melhores artistas executantes em cooperativa ou associação. Os concertos que serão cinco, começarão no fim do corrente mês no teatro de São Carlos e estão já despertando a mais ansiosa e entusiástica expectativa.

Notícias

Com o regresso da «Companhia Lucília Simões» ao Teatro de S. Carlos voltaram a elegante casa de espetáculos, as noites de intenso entusiasmo e enorme concorrência. E' o que vai suceder hoje, que se inaugura, ali, a época de inverno, que promete ser fertil na variedade dos espetáculos, em vista do enorme repertório, actual, da companhia, que será, ainda, largamente ampliado com a apresentação de peças novas.

Esta quase, nesse caso, a que hoje se apresenta, pelo lado de Lucília Simões que a estreou na temporada finda, a ter apresentado apenas seis vezes, no final da temporada. Tendo exigitado na despedida a lotação do teatro: é ela «O Ladrão», um empolgante peça de Bernstein, primorosamente traduzida por Eduardo de Noronha, e na qual a ilustre actriz tem uma criação verdadeiramente magistral, em tudo digna do seu talento privilegiado. «O Ladrão» tem um excelente conjunto de desempenho, em que, também, notavelmente, se salientam Erico Braga e Joaquim Almada, sendo a grande actriz Lucília Simões aprimorada encenação. Para a récita de hoje, em S. Carlos foram tomados muitos bilhetes, por numerosas famílias de nossa sociedade que darão, ali, «rendez-vous» continuando hoje a venda de ingressos, sempre sem locação.

— A inauguração da temporada de inverno no teatro Nacional continua marcada para o dia 30 do corrente, com o novo original em 4 actos, de Carlos Selvagem, «Milagre».

Na graciosa comédia «Guerra ao Vinho», com que será inaugurado o novo edifício do teatro do Gimnásio a parte feminina da peça tem a seguinte distribuição: «Suzana», Barbara Volckart, Kate Florida, Elisa Santos; «Nelly», Antónia Mendes, Joana, Alida Aguiar; «Emilia», Rachel Moreira; «Gerrtrudes», Dina Pereira. A encenação da peça é de Gil Ferreira, director da companhia.

Reclames

Desde que o popular teatro Apolo reabriu as suas portas o público tem ali acordado tódas as noites em massa produzindo as maiores encherias. Quer dizer que o Apolo regressou aos seus tempos aureos e que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha que ali trabalha tem cada vez mais os seus créditos firmados, dispondo-se à mais belas das temporadas, com peças como o «Saltimbanco», ali em cena peça que é o motivo destes entusiasmos e que tem causado as mais vibrantes aclamações ao trabalho grandioso daqueles dois artistas. «O Saltimbanco» repece-se hoje.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios um admirável programa, executando todos os artistas que compõem a grande companhia de círcos novos e variadíssimos trabalhos.

Mr. Francesco tódas as noites é ovacionado pelo seu arrojado salto mortal, em automóvel, da cúpula para a pista, o mesmo acontecendo a Miss Quincy com o seu sensacional

MARCO POSTAL

Covilhã — *Mannos Santos Luís* — Não enviamos ainda cartão ao correspondente por motivo do aviso que hoje publicamos. Deixaram pedido fotografias para seguir.

Évora — *U. S. O.* — Satisfação vosso oficial vemos recolher todos os cartões. Deixam devo a União indicar correspondente o que já devia ter feito.

Lxremo — *Associação Rural* — Só ontem recebemos extractos que publicamos.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6.54
T.	13	20	27	Desaparece às 17.48
Q.	14	21	28	JASÉS DA LUZA
Q.	15	22	29	1. C. dia 26 5.23
S.	16	23	30	Q.M. 9 18.54
S.	17	24	31	L.M. 17 18.56

MARES DE HOJE

Fraijamar às 6.20 e às 6.47
Paixamar às 11.50 e às ...

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$25	95\$50
Madrid cheque...	2883	
Paris, cheque...	860	
Suica...	3580	
Bruxelas cheque	990	
New-York, "	19370	
Amsterdão "	7304	
Itália, cheque...	578	
Brasil, "	3800	
Praga, "	559	
Suecia, cheque...	5528	
Austria, cheque	2878	
Berlim, "	4570	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional — Não há espetáculo.
São Carlos — A's 21.15 — O Ladrão.
Dolittle — A's 21.30 — Zilda.
Teatro — A's 21.15 — O Saltimbancos.
Gimnásio — Não há espetáculo.
São Luís — A's 21 — A Montaria; e «Canção do Ovidio».
Trindade — Não há espetáculo.
Benfica — A's 21.15 — O Pão de Ló.
Câmara — Não há espetáculo.
Teatro Vitoria — A's 20.30 e 22.30 — «Rataplana».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.
Salão dos Fós — Animatógrafos e Variedades.
Circo Vicente (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo.
Teatro Figueira — Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terceira — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumem em Portugal limas estrangeiras visto que as nossas limas só se vendem em Portugal. Tornou-se, entre as fábricas de Limas Unidas e Romeira Ltda., rivalizam em preço e qualidade com as nacionais limas do Mundial. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferramentas do país.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas dentadas, tubos, molas, chaves de 1.5 a 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Berio, n.º 14 e quiosque. Dirigir-se-á a Francisco Pereira Lata e à casa que fornece em melhores condições.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos da ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

tinhos, não querendo dar tempo ao inimigo de se res-tabelecer do seu pânico.

Joana, apoiada com os reforços dos capitães, atira-se ao assalto do convento; no momento em que ela metia os pés numa estreita passagem que conduzia as palicadas, que ela queria forçar, soltou um grito pun-gente, sentindo que dentes de ferro a tinham arragado, lhe mordiam um pouco acima do artelho e lhe esma-gavam as grevas, não parando senão quando lhe che-garam ao osso da perna...; ela tinha pôsto o pé numas estrepas, armadas de antemão neste sítio pelos ingleses. Astúcia de guerra.

A dôr foi tão viva que Joana, já exausta pelas fatigas da batalha, desmaiou e caiu nos braços do seu escudeiro Daulon. Quando ela voltou a si, o dia aca-bava, os entrincheiramentos estavam tomados, e os seus defensores mortos ou feitos prisioneiros. Tinham transportado a heroína para o alojamento de um dos capitães ingleses que havia sido morto durante o combate; ela viu-se rodeada dos chefes de guerra. O seu escudeiro dispunha-se para lhe desafiar as grevas, a fim de curar-lhe a ferida; mas corândo de pudor com a ideia de ter de expor a perna nua aos olhares daqueles homens, Joana recusa obstinadamente os seus cuidados, só pensando em se aproveitar da tomada do convento dos Agostinhos; ela proíbe que ele seja intencional, e ordena que seja nelas alojada uma forte guarquia que ela conduzirá no dia seguinte, pela manhã, ao ataque das Tournelles. Depois destas ordens de outras ainda, dadas particularmente a mestre João com aquela rara sagacidade militar que lhe era peculiar, a guerreira pediu para ser reconduzida em barco a Orleans, visto achar-se incapaz de andar em consequência das dôres que lhe causava a sua ferida. O convento dos Agostinhos estava situado quase à borda do Loire; Daulon, mestre João, e alguns dos seus artilheiros levaram Joana até à borda do rio numa pedra improvisada com paus de lanças, colo-caram-na num barco para o qual entraram alguns homens, assim como o seu pagem e o seu escudeiro; ti-

23-10-1925

OS MISTERIOS DO POVO

N.º 557

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
“Reumatina”
24 horas depois não tem mais dores
“Reumatina”
É inofensiva porque não exige dieta
Preço 8\$00

“Reumatina”
Vende-se em tódas boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1º

TELESCONE E. 4185

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista?

socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8\$00.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macônico (Revolução dos camponeses na Rússia dos Sóvietos), por Archinoff. Preço 10\$00.

A venda em tódas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

Elementos de ofícios

Galvanoplastia

Técnicas e generalidades. Definições e leis da electricidade, Teoria da máquina eléctrica. Aparatos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Conductibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reações electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação de energia eléctrica. Material necessário para pulir. Técnica do polimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da tina de electrólise. Coagulação. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Praetadura. Douradura. Estanhagem. Platinação. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electrotipia. Galvanoplastia propriamente ditas. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por André Brochet, tradução de MANUEL V. RES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 18\$00

Motores de explosão

Resumo histórico, ideia geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e de vapor. Combustíveis. Gasógenos de injeção de ar por meio de injetores de vapor. Grupo de gasógenos de injeção por ventilador e de alta pressão. Gasógenos de aspiração e de distilação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gasógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de explosão. Máquinas de combustão interna, Diesel e semi-Diesel. Conduta e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina 20\$00

Navegante

Sinais marítimos; farolagem e balizagem, transmissão de mensagens e avisos marítimos.

1 volume de 100 páginas, encadernado em percalina 12\$00

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%!

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Separatos para senhora 50\$00

Separatos em verniz 58\$00

Botas pretas (grande salão) 48\$00

Botas brancas (salão) 28\$00

Grande salão de botas pretas 58\$00

Botas de cér para homem 48\$00

Não confundir com SOCIAL OPERARIA com certeza.

Ver bem, pois só lá encontra bona e barato.

A Operaria e marcas dos Cavaleiros,

18-20, com filial na mesma rua, n.º 18.

A BATALHA vende-se em tódas as tabacarias

A BATALHA**Aos operários empreiteiros de obras de construção**

Vendem-se madeiras de pinho nacional de 1.ª qualidade em tóscos e aparelhadas, janelas, portas, caixilhos e todos os materiais para construção, incluindo ferragens e executam-se trabalhos que dizem respeito a serração e carpintaria mecânica, dando-se orçamentos gratis, concorrendo-se em tódas a espécie de trabalhos.

Preços resumidos com desconto aos revendedores.

Rua D. Estefânia, 111 e 113 — Horta das tripas, 2 e 3

!! SENHORAS !!

Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar

Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.

Enviam-se instruções pelo correio em carta fechada

A' venda no depositório geral para Portugal e Colônias — Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e na Farmácia Mendes Braga, 133, Rua do Mundo, 135; Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto: Farmácia Central de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 292.

Valério, Lopes & Ferreira, L.º
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, garnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e fita, etc.

14, R. DO IMPERIO, 86-LISBOA — TELE 1.000 — Fone, 3930, N. grama, F. 24.42.42.42.43

A BATALHA

CARTA DE ITALIA

Uma revolução que não se realizou — A manobra anti-macônica — A luta anti-proletária — Rectificação de tiro — A revolução começará àmanhã — O fascismo é a nação, mas a nação não é fascista

Após cinco anos de furioso e implacável esmagamento reaccionário do proletariado, o fascismo encontra-se ainda no seu ponto de partida, e promete... a revolução que nós, miseráveis mortais, ilhamos nas gazetas fascistas como realizada em fins de Outubro de 1922 com a famosa marcha sobre Roma.

A verdade é esta: a revolução fascista não foi mais do que uma fácil passeata de poucas dezenas de milhar de camisas negras que entraram em Roma, porque a plutocracia capitalista, os agrários e os industriais, e com eles o governo, esperavam que se reconstituísse o regime absoluto do patronato — servindo-se do fascismo — com quaisquer meios, e a todo o custo.

Conseguiu o fascismo este intento?

As gazetas fascistas afirmam que sim; as oposições negam que o capitalismo se tenha consolidado com a revolução. Nós entendemos que o fascismo triunfou sómente em criar e consolidar *por um certo tempo* o regime de reacção, mas não tornou sólidas as bases económicas e sociais do capitalismo, o qual não é, nem pode ser italiano, nacional, mas é na sua essência internacional, e resente-se das flutuações do mercado internacional, fora e por cima da política nacional fascista.

* * *

O isolamento a que foi submetido por todas as fraccões políticas da burguesia liberal e democrática, que primeiramente o apoiava decididamente, produziu no fascismo uma nova... crise, e uma rectificação de tiro. Aparente ou real não sabemos. Vê-se há em seguida. E' tão volátil este

partido!

Quem não sabe que a Maçonaria foi a incubadora do fascismo? Quem não sabe,

que se devem às manobras da Maçonaria a intervenção da Itália na guerra europeia? Ora bem, há algum tempo o fascismo faz uma caça despedida à Maçonaria. Despedida? Ao menos assim parece, para quem vê as coisas superficialmente.

Por detrás do cenário não se vê senão uma luta de supremacia. Servindo-se do fascismo para combater e abater o proletariado, a burguesia liberal e democrática queria manter-se no poder, e não abandonar o posto às famélicas quadrilhas dos camisas negras. Mas a cobre mordeu o charlatão. O poder pertence todo ao fascismo que venceu aniquilando o proletariado com a solidariedade financeira, política e militar da burguesia, que venceu esta tirando-lhe de facto o poder das mãos, com o pretexto de melhor a servir. Serve-a, na verdade. Mas a burguesia é assaz prática. Saber a servir-se. Sabe que quando os tornam frequentemente inteiros, por isso quer o poder político nas suas mãos, isto é sob o directo controlo da Maçonaria, que reúne tódas as fraccões liberais e democráticos-sociais que estiveram no poder na Itália até 1922.

A luta contra a Maçonaria não é, pois,

conveniente declará-la, uma defesa fascista para consolidar o poder nas mãos do novo partido, o qual está pronto a fazer de novo a paz com os «macões», se estes voltarem aos seus antigos amores com o fascismo.

A prova tem-na o facto de que enquanto o fascismo continua a luta contra a Maçonaria o secretário do partido fascista expulsa das suas fileiras os mais enraizados anti-macônicos. Expulsões primeiro em Milão; expulsões em Roma nestes dias de conhecimentos dos fascistas atentam contra as ordens macônicas...

* * *

As violências contra as coisas e as pessoas pertencentes ao campo adversário do fascismo, repetidas e aumentadas nestes dias, feriram, é verdade, as fraccões liberales-macônicas, mas sobretudo o proletariado e as suas fraccões sindicais e políticas na sua imprensa, nos seus homens, e nas suas organizações. Outros mortos e feridos no campo proletário e subversivo. Apreensão de toda a espécie de jornais e revistas — as nossas especialmente. Repressão absoluta de toda a agitação sindical e direito de falar ou de publicar atos inocentes comunicados. Por outro lado impõe-se aos industriais fazer contratos de trabalho e novos preços sómente e exclusivamente com as corporações sindicais fascistas, que constituem *noventa e oito* por cento das operárias, enquanto as organizações sindicais de classe constituem *noventa e oito* por cento dos operários livres sindicados.

Este monopólio sindical fascista é imposto pelo governo, visto que os trabalhadores italiani nem voluntariamente, nem com violências seguem o fascismo.

Assim, em face do enorme aumento do custo da vida devido ao aumento dos direitos alfandegários no trigo, os trabalhadores não podem nem refinar-se para protestar, nem para fazer ouvir a sua voz através da imprensa, a quem foi posta a rocha, nem recorrer à arma da greve contra a qual

E' uma hecatombe dos jornais diários e semanários fascistas!

Ao contrário, a imprensa da oposição, ainda que embarracada, e sem poder circular em todas as províncias e em todos os centros de Itália, é difundidíssima e bastante procurada... mesmo no campo fascista, porque é notório que muitos que traem ao peito outro distintivo são fascistas por força.

Termômetro glacial que não sobe, a-pesar-do entusiasmo miserável dos quatro pequenos que cantam pelas ruas das cidades perante a indiferença do público.

Roma.

Marfório

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

O Secretariado de Assistência Jurídica pede a todos os presos sociais que se encontrem em várias esquadras para lhe comunicarem, o mais breve possível, os seus nomes e a data ao certo das suas prisões, a fim de se fazer um trabalho urgente para a sua libertação.

História de Portugal de Pinheiro Chagas, vende-se uma. Diz-se nesta administração das 14 às 18 h.

A todos os sindicatos operários do país

Vai A Batalha publicar um almanaque para 1926 no qual tenciono inserir uma lista, o mais completa possível, de todos os organismos existentes no país. Para esse efeito solicito os de todos os sindicatos que preencham o questionário abaixo e no-lo enviem no mais curto espaço de tempo à nossa administração.

QUESTIONÁRIO

Titulo do Sindicato..... Sede.....

Data da fundação: dia..... de..... do ano de..... Tem escola?.....

Para crianças?..... Para adultos?..... População associativa: homens.....

mulheres.....

Mais sindicatos instalados na sua sede.....

ou na mesma localidade.....

Sindicatos da mesma especialidade ou indústria noutras terras do país: Títulos e sedes.....

N. B.—As respostas a este questionário podem ser enviados em papel de ofício visto o espaço apontado ser pequeno. No entanto é bom neste caso transcrever as questões formuladas sublinhando-as.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL

está transformada numa autêntica roça

A pesar-de ser já tempo de todo o operariado compreender as injustiças de que é vítima nesta sociedade madrasta, a cada passo se constata dolorosamente que a sua inconsciência ainda o impele a prejudicar-se múltiplamente, sem outro intuito mais do que cada um conquistar para si uma melhor (?) situação económica, sem preocupações pelos seus companheiros de servidão e miséria, com satisfação dos grandes potentados seus senhores e amigos.

Hoje como ontem, é ainda a grande roça Companhia União Fabril que nos

se apontam as baionetas, e além disso, os cajados «casse-têtes».

* * *

Em compensação temos da parte do fascismo uma nova «rectificação de tiro» para entrar ainda nas graças da burguesia liberal e democrática opositora e «aventiniana».

A câmara dos deputados não será nunca

transformada, metade numa delegação dos interesses da categoria, isto é, de corporações... fascistas, chamadas operárias, e de organizações patronais, como tinha há tempos anunciado o fascismo. Será o senado que sofrerá a reforma... fascista. Isto é,

metade ou dois terços dos seus membros serão eleitos pelas organizações sindicais operárias, patronais, comerciais, etc., com preferência nominal do rei. Em substância teremos um organismo parlamentar não menos burguês ou reaccionário. Mas o facto da elegibilidade de muitos senadores resuscitou o filo-fascismo das oposições constitucionais que reivindicam para si a preceção de ter encunhado esta reforma.

Eis porque a Maçonaria em breve se reconciliará com o fascismo, e este com aquela e com toda a oposição burguesa.

Quanto ao proletariado é preciso recordar de novo o velho provérbio: entre dois litigantes, o terceiro apinha sempre.

* * *

A imprensa fascista anuncia que depois do processo Matteotti a Itália se encaminhará para a realização do programa daquela revolução de que o fascismo é a ponte. Ir-se-há para a direita ou para a esquerda? Eis a pregunta que surge espontânea. Porque a política fascista é um enigma permanente, que se adivinha depois de realizado o facto político. Não seria necessário preguntar se um partido ou governo vai para a direita ou para a esquerda, se se trata dum partido que tivesse um programa, uma directriz.

O fascismo vai os zig-zagues.

E nas previsões todos adivinharam cedo ou tarde, porque se verificam — revézando-se — ora umas ora outras. Mas a constância do fascismo até hoje só se tem notado no enfregimento contra a classe trabalhadora e a burguesia liberal e democrática queria manter-se no poder, e não abandonar o posto às famélicas quadrilhas dos camisas negras. Mas a cobre mordeu o charlatão. O poder pertence todo ao fascismo que venceu aniquilando o proletariado com a solidariedade financeira, política e militar da burguesia, que venceu esta tirando-lhe de facto o poder das mãos, com o pretexto de melhor a servir. Serve-a, na verdade. Mas a burguesia é assaz prática.

Sabre que oportuno? Os tornam frequentemente inteiros, por isso quer o poder político nas suas mãos, isto é sob o directo controlo da Maçonaria, que reúne tódas as fraccões liberais e democráticos-sociais que estiveram no poder na Itália até 1922.

Afinal contra a Maçonaria não é, pois,

conveniente declará-la, uma defesa fascista para consolidar o poder nas mãos do novo partido, o qual está pronto a fazer de novo a paz com os «macões», se estes voltarem aos seus antigos amores com o fascismo.

A prova tem-na o facto de que enquanto o fascismo continua a luta contra a Maçonaria o secretário do partido fascista expulsa das suas fileiras os mais enraizados anti-macônicos. Expulsões primeiro em Milão;

expulsões em Roma nestes dias de conhecimentos dos fascistas atentam contra as ordens macônicas...

* * *

O que é verdade é que hoje o fascismo faz a tentativa de se voltar para a esquerda para ganhar terreno. A-pesar-de ter o poder, todo o poder, a milícia, cerca de setenta mil partidários, o país, a nação, o povo; trinta-oito ou trinta-nove milhões de italianos em nome dos quais o fascismo domina, não são fascistas, são contra, ou são de diferentes opiniões, ou indiferentes.

A imprensa fascista é o termômetro da força do fascismo. Ainda que com liberdade absoluta de circular por toda a parte tem uma venda exígua, uma tiragem baixíssima.

E' uma hecatombe dos jornais diários e semanários fascistas!

Ao contrário, a imprensa da oposição, ainda que embarracada, e sem poder circular em todas as províncias e em todos os centros de Itália, é difundidíssima e bastante procurada... mesmo no campo fascista, porque é notório que muitos que traem ao peito outro distintivo são fascistas por força.

Como é que há crise de trabalho e se trabalha ininterruptamente naquela fábrica, dando horas extraordinárias ao pessoal existente, quando, querendo-se trabalhar nessas condições de produção ininterrupta, se poderia realizar essa trabalho em 3 turnos de 8 horas cada um, dando assim que fazer a maior número de braços que se encontram paralisados e portanto não que falta a muitas bocas? Vê-se naquele procedimento, por parte dos que superintendem a administração da Companhia União Fabril, o malévolo propósito de enfraquecer as criaturas lançadas à rua para depois as admitir por um salário mais baixo e disso haver já prova cabal, como passamos a expor.

Há poucos dias, essa parte do pessoal dispensado em tempos por crise (?) de trabalho, foi convidada a ingressar novamente ao serviço da fábrica, nas mesmas condições, no tocante a horário, mas com uma baixa de 1500 no salário base.

Assim, pois, o pessoal readmitido, e esse é a quasi totalidade dos dispensados anteriormente, que assim se sujeitaram a essa redução, auferiu agora como salário base a quantia de 8500. As três horas de subsídio correspondem a 3\$00, o que prefaz 11\$00.

Com as quatro horas extraordinárias que continuam a fazer, pagas a dobrar, retirando-lhe o equivalente a duas horas de subvenção, auferiu cada operário a quantia de 17\$00 por doze horas de fatigante trabalho, só comparado aos do fogados.

Há portanto uma redução, na totalidade, de 3500.

Fazem-se horas extraordinárias com prejuízo dos operários a quem é negado trabalho devido a uma pretensa crise, baixam os salários e continuam uma simulação criminosa de trabalho, tudo aceitando servilmente os trabalhadores que estão ao serviço da senhora União Fabril.

Eis o resultado que trouxe a visita do sr. Alfredo da Silva.

E' conveniente dizer também que o mesmo desrespeito ao horário de trabalho e à situação angustiosa em que se encontra grande parte do operariado, se dá com os operários da construção civil que trabalham 10 horas obrigatorias, sem que as duas a mais sejam pagas nem a singelo, quanto mais a dobrar, metalúrgicos e fabricantes ao serviço das várias oficinas daquela companhia.

Já é mais que tempo para cobrar a

tanta infâmia da parte dos potentados e da inconsciência da parte dos trabalhadores. Quando se resolverão enfim a fazê-lo, as vítimas de tão iníquo regime? — Um operário sindicado.

2.º Colocar-se inteiramente ao lado das grevistas, as quais declara prestar tódia a sua solidariedade moral, prestando-lhes igualmente o auxílio material logo que as mesmas assim o desejem;

3.º Confirmar a resolução das direções dos sindicatos operários locais, segundo a qual os operários de cada classe reunirão em sessões especiais nos seus sindicatos para, de harmonia com as condições particulares de cada indústria, resolverem o melhor modo de prestarem um auxílio mais efectivo às grevistas e a oposição a futuras tentativas de redução dos seus salários.

4.º Ratificar a comissão nomeada na sessão magna das direções, convidando a mesma a continuar constituída para ficar como sentinela vigilante, a fim de convocar novas reuniões e proceder a todos os trabalhos necessários ao triunfo da causa das chacioneiras que é a causa de todos os trabalhadores.

5.º Que a referida comissão esteja em contacto permanente com a comissão central do movimento das chacioneiras e bem assim com a C. G. T. para todos os efeitos de solidariedade.

Aldeagale, 20 de Outubro de 1925. — (a)

A mesa do comício.

Federação

Secção Telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Fronteira — Rurais. — Mandem dizer se têm contrato ou recibo e quanto pagavam em 1914.

Vila Boim — Rurais. — Ainda não aparece notícia da sessão ao realizada no dia 18.

Marfório

Do LIVRO E DO JORNAL E SIMILARES

Fabricantes de Papel da Abelheira.

Informem-nos se receberam ofício e dinheiro

Contra o assalto à C. G. T.

Na assemblea geral do Sindicato Único da Construção Civil de Évora, foi aprovada

uma moção de protesto contra o assalto de que foi vítima a sede da C. G. T.

Na nossa administração encontram-se à venda fotografias do Congresso Confederal

do Congresso Confederal

Na nossa administração encontram-se à venda fotografias do Congresso Confederal

do Congresso Confederal

Na nossa administração encontram-se à venda fotografias do Congresso Confederal

do Congresso Confederal

Na nossa administração encontram-se à venda fotografias do Congresso Confederal

do Congresso Confederal

Na nossa administração encontram-se à venda fotografias do Congresso Confederal

do Congresso Confederal

Na nossa administração encontram-se à venda fotografias